

Revista Brasil-Portugal: círculos de intelectuais e divulgação da Amazônia

ANNA CAROLINA DE ABREU COELHO¹

Resumo:

O artigo busca analisar as formas discursivas utilizadas pelos intelectuais amazônicos para apresentar as cidades de sua região em um periódico intitulado *Brasil-Portugal*, publicado entre os anos de 1899 a 1914. Essa revista tinha por objetivo estreitar as relações entre os Brasil e Portugal, tratava de assuntos diversos era ilustrada e alguns de seus colaboradores eram figuras conhecidas da política e intelectualidade paraense como Paes de Carvalho e Barão de Marajó.

O periódico pretendia “tornar o Brasil conhecido em Portugal e Portugal conhecido no Brasil”. Sendo possível encontrar em suas páginas artigos referentes à Amazônia artigos sobre as cidades, a produção de borracha, entre outros. Dessa forma, o estudo da revista *Brasil-Portugal* é importante para o entendimento desse processo de afirmação nacional e regional ligado intrinsecamente ao olhar estrangeiro.

Palavras-chave: Discurso – Amazônia – Intelectuais

A revista *Brasil-Portugal*, publicada entre 1899 e 1914, foi gestada em um contexto social de intensa agitação política. Por um lado, Portugal sofria com a crise do *ultimatum* que culminaria com a instauração da república em 1910; por outro o Brasil buscava fortalecer o recém-fundado regime republicano. A relação entre os dois países andava estremecida com a expulsão da família real brasileira em 1889 e com a ruptura das relações diplomáticas em 1893 devido a Revolta da Armada (cujos revoltosos a favor da monarquia pediram asilo político em Portugal, gerando o incidente diplomático). (MULLER, 2010:257)

Apesar desse contexto conturbado as relações intelectuais floresciam na imprensa, como menciona Fernanda Muller: “as revistas produzidas pela intelectualidade portuguesa constituíram-se como verdadeiros locais privilegiados de discussão acerca da escrita da História, da situação política, social, cultural e econômica

¹ Doutora em História pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e professora da Universidade do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

de Portugal e das relações com outros países”. (MULLER, 2010:257). Afinal, as revistas são locais de sociabilidade e fermentação intelectual, como bem observou Jean-François Sirinelli. (2013). Uma especificidade dessas publicações da imprensa oitocentista portuguesa era a abordagem de conteúdos relativos ao Brasil, no intuito de ampliar o público leitor atraindo leitores brasileiros:

A centralidade dos conteúdos relativos ao Brasil na imprensa generalista bem como a existência de um público leitor nesse país acabaria por criar condições para o aparecimento de um novo segmento de publicação periódica em Portugal, na segunda metade de Oitocentos - os jornais que, sendo portugueses, incorporam no seu título ou subtítulo a referência ao Brasil ou ao continente americano. Como já referira Jorge Alves, esta imprensa periódica, apesar de ser publicada em Portugal, visava atingir leitores também do outro lado do Atlântico, aproveitando um mercado potencialmente alargado pela emigração que, na segunda metade de Oitocentos, aumentara significativamente. (MONTEIRO; MAIA. 2013. P.208)

Nesse sentido, podemos pensar sobre o periódico *Brasil-Portugal*, que tratava de diversos assuntos como atualidades, ciência, viagens, biografias de homens ilustres, literatura, teatro, finanças, matérias direcionadas a mulheres, viagens e relações internacionais; sendo que a partir de aproximadamente 1910 há uma presença menor de matérias relacionadas ao Brasil e uma predominância de artigos com um cunho cultural, contando com uma descrição mais acurada dos espetáculos culturais em especial o teatro.

A revista possuía como colunistas efetivos o tenente-coronel e escritor Abel Botelho que na data da fundação da revista era articulista da seção “teatros”, o erudito e publicista Anselmo de Andrade que escrevia sobre finanças, a direção artística era de Celso Hermínio desenhista e colaborador do *Jornal do Brasil*, os artigos sobre as relações comerciais entre o Brasil e Portugal ficavam ao cargo do professor e publicista Matoso dos Santos, a seção de humor era escrita por Moura Cabral e a direção do periódico e os artigos sobre as colônias portuguesas e sobre o Brasil eram tarefa de Augusto de Castilho.

Os organizadores da revista consideravam importantes que houvesse uma coluna com notícias de Paris devido a quantidade de brasileiros que transitavam entre Portugal e França, por isso um dos destaques do periódico era a coluna intitulada “Crônicas de Paris” assinada pelo jornalista Silva Lisboa, articulista dos jornais portugueses *Diário*

de *Notícias e Folha do Povo* e autor de uma coluna do *Jornal do Brasil*. No documento abaixo, o diretor da revista fala sobre o tema aos leitores;

O Brasil-Portugal pode garantir aos seus leitores que publicará em todos os seus números, a começar do dia 16 do mês corrente, uma carta de Paris, firmada pelo nome d'aquela ilustrado jornalista que trará os leitores d'esta revista o corrente dos acontecimentos palpitantes que vão ocorrendo em França, e especialmente dos que de mais perto se relacionem com a vida brasileira na grande capital. Depois de Lisboa e do Porto é Paris a cidade europeia, onde vive o maior número de brasileiros, pertencendo grande parte d'elles á primeira sociedade da grande República americana. Os acontecimentos que mais se prendam com a vida que fazem em Paris, e que possam pertencer ao domínio público, interessam ao Brasil e a Portugal, e por isso procuramos não descurar esta parte importante da vida brasileira na Europa, confiando-a a um dos escritores mais considerados nos dois países. (Brasil-Portugal. Revista quinzenal ilustrada. Ano 1, nº1, 1 de fevereiro de 1899:2.)

Entre os vários colaboradores eventuais figuravam brasileiros e portugueses com que tinham uma grande circulação no Brasil entre eles: o político e intelectual Barão de Marajó, autor do livro *As Regiões Amazonica* (1896); Paes de Carvalho médico, político e membro da *Sociedade Philomatica*; o poeta Olavo Bilac; o escritor Machado de Assis; o jornalista Brito Aranha; o professor e gramático Paulino de Brito; os artistas Raphael Bordallo Pinheiro e Manuel Bordallo Pinheiro. Entre os brasileiros citados três deles tinham origem amazônica como os paraenses Paes de Carvalho e Barão de Marajó e o amazonense Paulino de Brito.

Nos primeiros anos da revista até aproximadamente 1910 as matérias relacionada a Amazônia são mais frequentes e os colaboradores Barão de Marajó e Paes de Carvalho tem suas respectivas biografias ilustradas com imagens publicadas. Essa presença ressalta a busca de inserção desses intelectuais em um círculo europeu, nas matérias publicadas ocorre a divulgação de uma imagem positiva da Amazônia.

Esses dois intelectuais receberam destaque da revista por transitarem entre os dois países construindo teias de relações. O Barão de Marajó que teve formação na Universidade de Coimbra era citado como “português pelo sangue, brasileiro por nascimento”, em outro momento o articulista menciona a presença constante do Barão nos círculos intelectuais portugueses “saudades do nosso país trazem-o todos os anos a este cantinho da velha Europa, onde é apreciado e querido pelas suas altas qualidades de caráter e de espirito”.

Paes de Carvalho teve sua biografia escrita por Luis Feliciano Marrecas Ferreira, no texto destacava a inteligência, a dedicação à medicina e o apoio a sociedade Philomática. Destaca as relações de amizade com os portugueses, iniciada no período de sua formação em medicina “conhecido de todo o Brasil, querido de todo o Pará, sempre amigo de Portugal em que deixou uma parte de seu coração e que nunca poderá esquecer assim como nunca será aqui esquecido”. Também foi elogiado em um artigo escrito pelo cônsul paraense Adelino das Neves e Melo que narra a visita do conselheiro Ferreira do Amaral à cidade de Belém a bordo do navio *Adamastor*. Os tripulantes participaram de um banquete em comemoração ao centenário de Almeida Garret no Grêmio Literário Português, sendo em seguida convidados a uma festa na casa do governador Paes de Carvalho:

A significação d' estas festas não se limita simplesmente a indicar o natural contentamento dos nossos compatriotas, ou a afabilidade e a cortesia do povo brasileiro; traduz a íntima e sincera amizade que liga as duas nações. O ilustre governador do estado, o dr. Paes de Carvalho, querendo afirmar este pensamento não deu ao comandante e oficialidade do Adamastor apenas demonstrações oficiais: convidou-os para festas na sua casa particular e em sua família. Brasil-Portugal. Revista quinzenal ilustrada. Ano 1, nº4, 16 de março de 1899:6.)

Além dessas biografias de dois intelectuais e políticos ilustres do Pará, a revista *Brasil-Portugal* apresentava narrativas que procuravam divulgar uma imagem positiva da Amazônia, como esse artigo de 1899, que descreve as transformações na estética urbana da cidade de Belém com avenidas largas destacando bom gosto e condições de ventilação apropriada:

Santa Maria de Belém, capital do estado do Pará, hoje uma das mais importantes do norte do Brasil, tem tido nos últimos dez anos um desenvolvimento assombroso. A exploração da borracha, que atrai por ano a esta região encantada milhares de braços, transformou por completo a antiga povoação, dotando-a com importantíssimos melhoramentos e alargando consideravelmente a área primitiva. Acabaram as velhas edificações irregulares e menos vistosas, e os novos edifícios, erguidos em amplas avenidas que irradiam do centro baixo, destacam-se pelo bom gosto e condições de ventilação apropriadas ao clima deste belo país equatorial. (Brasil-Portugal. Revista quinzenal ilustrada. Ano 1, nº2, 16 de fevereiro de 1899:7.)

Essa descrição acompanhada de uma imagem exemplifica as referências que podem ser encontradas na revista *Brasil-Portugal*, um periódico cuja análise pode ajudar a perceber melhor o processo de formação da identidade nacional e regional além

de vislumbrar as formas do fazer-se intelectual na Amazônia nos fins do século XIX e início do XX, percebendo as formas discursiva e/ou imagéticas utilizadas na divulgação da Amazônia no exterior e entre os brasileiros pertencentes a outros estados que eram leitores da revista.

A cidade de Manaus também foi descrita no periódico com cores muito positivas, destacava-se pela natureza exuberante e pelo desenvolvimento comercial e industrial. Manaus. A cidade possuía prédios modernos como o teatro, o Instituto Benjamin Constant e o liceu; um porto movimentado pela exportação de produtos naturais como a borracha, o cacau, a castanha, o tabaco, o peixe seco e óleo de copaíba; um projeto paisagístico que tornava o clima muito agradável nos bairros Cachoeira e Cachoeirinha. O artigo destacou ainda a ligação por linha telegráfica entre o Pará e o Amazonas.

A natureza e a economia amazônica podem ser observadas em alguns artigos do periódico, em um deles, escrito pelo Barão de Marajó a exploração das seringueiras e os métodos utilizados para a coagulação da seiva para produção do látex são descritos minuciosamente. Observando inclusive as péssimas condições de trabalho dos seringueiros e as tentativas da Inglaterra em aclimatar a seringueira em suas possessões asiáticas. O artigo do Barão de Marajó intitulado *A borracha ou a goma elástica* menciona que o primeiro jardineiro de Kiew, teria sido enviado pelos ingleses para analisar aspectos da exploração do látex na Amazônia tendo levado quatro ou cinco mil mudas de plantas e mais de cem mil sementes.

A busca dos intelectuais por uma conexão discursiva entre a Amazônia e Europa poderia ser notada em diversos textos como as obras de propaganda *O país das Amazonas* (1883) escrito por Santa-Anna Nery, obra financiada pelo governo do Amazonas e posteriormente publicado em versão de luxo como o *Álbum do Amazonas* de 1901 e o livro *As Regiões Amazônicas* (1996) escrito pelo Barão de Marajó que foi financiado pelo governo do Pará e publicado em Lisboa, sendo comentado em resenha pela Sociedade de Geografia Comercial de Paris. (COELHO, 2008:1)

Mesmo em textos como narrativas sobre folclore ocorre uma preocupação discursiva em estabelecer ligações entre a Amazônia e a Europa. Algumas obras sobre esse tema continham referências a cultura clássica significando uma busca de definição

do povo e da nação, que procurava ligar a história do Brasil à civilização europeia, conforme notou Aldrin Figueiredo em sua análise da obra do jornalista paraense Pádua de Carvalho:

A ideia era contar uma história da Amazônia que pudesse colocar a região e o país numa das etapas da evolução histórica rumo à civilização. A destruição das práticas supersticiosas dos habitantes de Mayandeuá e sua preservação apenas como registro do folclore enfatizavam que a nação estava no caminho certo, vivendo e, ao mesmo tempo apreciando o acaso de uma tradição autenticamente popular, mas primitiva e selvagem. Era como se os pajés da Amazônia representassem o passado mítico e lendário das grandes nações do velho mundo, daí o porquê da incorporação, por parte do literato, do imaginário cultural clássico ao fabulário amazônico. (FIGUEIREDO, 1998:306.)

Com a pesquisa preliminar do periódico podemos notar que as referências ao Brasil são maiores nos primeiros anos de publicação da revista sendo mais recorrente até 1810. Os artigos referentes a região amazônica são mais recorrentes até 1905, com bastante intensidade no primeiro ano da edição da revista (1899), inferimos que essa presença marcante de uma imagem de uma região com capitais que apresentavam uma urbe moderna, que possuía condições de salubridade e comunicação. A natureza foi apresentada de forma utilitária incentivando a exploração e o comércio de recursos naturais como óleos vegetais e látex. Inferimos que essa imagem amazônica divulgada pela revista se relaciona diretamente com as formas discursivas apresentadas por seus principais colaboradores amazônicos Barão de Marajó e Paes de Carvalho que mantinham estreitas relações com a imprensa portuguesa e que inclusive tiveram suas biografias publicadas na revista.

O circuito intelectual *Brasil-Portugal* evidencia por meio do referido periódico uma intensidade que poderia ter passado desprezível se nós ativéssemos apenas ao contexto político da época. Contudo é preciso uma imersão mais profunda nesses alargamentos intelectual que será concretizada com o avanço da pesquisa que ora desenvolvo. Sem dúvida, a revista *Brasil-Portugal* é uma fonte riquíssima e ainda pouco explorada no campo da história, embora existam alguns trabalhos a respeito desse periódico no campo das letras (MULLER, 2010, 2011).

A fase posterior da pesquisa pretende analisar alguns pontos referentes à divulgação da Amazônia e a inserção dos intelectuais paraenses em círculos intelectuais europeus, especificamente por meio da imprensa de Portugal.

Referências

Brasil-Portugal. Revista quinzenal ilustrada, 1899.

Bibliografia

COELHO, Anna Carolina de Abreu. O País das Amazonas: o imaginário da natureza amazônica na propaganda para imigração no século XIX. *História e-história*. Julho de 2008. Disponível em: <http://historiahistoria.com.br/materia.cfm?tb=artigos&id=55>. Acesso em 15 de junho de 2016.

COSTA, Wilma Peres. Viagens e peregrinações: a trajetória de intelectuais de dois mundos. (Org.) BASTOS, Elide, RIDENTI, Marcelo e ROLAND, Denis. *Intelectuais: Sociedade e Política*. São Paulo: Cortez, 2003.

COSTA, Wilma Peres. Narrativas de Viagem no Brasil do século XIX – Formação do Estado e Trajetória Intelectual. (Org.) BASTOS, Elide, RIDENTI, Marcelo e ROLAND, Denis. *Intelectuais e Estado*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. *A Cidade dos encantados, pajelanças, feitiçarias e religiões afro-brasileiras na Amazônia (1870-1950)*. Belém: EDUFPA, 2008.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. *Eternos Modernos: uma história social da arte e da literatura na Amazônia (1908-1929)*, Tese de Doutorado – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2001.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. Letras Insulares: Literaturas e Formas de História no Modernismo Brasileiro. (Org) CHALHOUB, Sidney e PEREIRA, Leonardo. *A História Contada: Capítulos de História Social da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

GONDIM, Neide. *A invenção da Amazônia*. São Paulo: Marco Zero, 1994.

GRUZINSKI, Serge. Local, Global e Colonial nos mundos da Monarquia Católica. Aportes sobre o caso amazônico. *Revista de Estudos Amazônicos*. v. II, n.1. jul/dez. 2007.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio de periódicos. (Org.) PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

LUCA, Tania Regina de. Notas sobre os historiados e suas fontes. *MÉTIS: história & cultura* – v. 11, n. 21, p. 13-21, jan./jun. 2012

MACHADO, Maria da Glória. *“La Voix du Brésil” ou “ Courrier de l’Amérique du Sud”*. *Naissance de La presse brésilien à Paris, 1881-1907*. Paris: Universidade de Paris IV Sorbonne, 1991.

MATOS, Maria Izilda Santos de Matos. *“Podes vir que estou a tua espera”*: a viagem, a mala de e/imigrante na literatura epistolar. Disponível em://www.remessas.cepese.pt

MONTEIRO, Isilda Braga da Costa Monteiro; MAIA, Fernanda Paula Sousa. Um título lo para lei tores de dois continentes. A imprensa periódica portuguesa na segunda metade do século XIX. In: ARRUDA, José Jobseon de Andrade; FERLINI, Vera Lúcia Amaral; MATOS, Maria Izilda Santos de; SOUZA, Fernando de. *De Colonos a imigrantes:I(e)migração portuguesa para o Brasil*. São Paulo:Alameda, 2013.

MULLER, Fernanda. No limiar entre literatura, memória e história: a galeria da imprensa luso-brasileira na Revista Brasil-Portugal (1899-1914). *Letras & Letras*, Uberlândia 26 (1) 255-270, jan./jun. 2010.

MULLER, Fernanda. Lorjô Tavares, esse ilustre desconhecido de Brasil-Portugal (1899-1914). *TODAS AS LETRAS*, v. 13, n. 2, 2011.

PESAVENTO, Sandra. *O imaginário da cidade*. São Paulo: Editora da universidade UFRGS, 1999.

SAID, Edward W. *O Orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SANTOS, Marie dos. *Revue du Monde Latin et le Brésil*. Paris : Cahier du Brésil Contemporaine. 1994.

SARGES, Maria de Nazaré. Um outro olhar sobre a Paris dos Trópicos. (org) SOLER, Maria Angélica.; MATOS, Maria Izilda. *A cidade em debate*. São Paulo: Olho d’água, 1999.

SARGES, Maria de Nazaré, COELHO, Anna Carolina de Abreu. Divulgando a Amazônia em Paris: Santa Anna Nery e sua Missão. *Revista de Estudos Amazônicos*.V.II, n1. Julho/Dezembro. 2007

SARGES, Maria de Nazaré. *Belém: Riquezas produzindo a Belle-Époque (1870-1912)*. Belém: Paka-Tatu, 2000.

SARGES, Maria de Nazaré. *Memórias do velho intendente*. Belém: Paka-tatu, 2002.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como Missão*. SP: Brasiliense, 1983.

SEVCENKO, Nicolau. *História da Vida Privada no Brasil*; 3ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SIRINELLI, Jean-François. Os Intelectuais. In: RÉMOND, René (Org.). *Por uma história política*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2003.